

REVERBERAÇÕES DO AUTISMO INFANTIL NA CONJUGALIDADE DOS PAIS: uma revisão integrativa sobre impactos, estratégias de enfrentamento e recomendações de intervenção

Michelly Tavares da Silva MARQUES¹

Valêska Maria da LUZ²

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), quando presente na infância, impõe demandas de cuidado que podem repercutir na conjugalidade dos pais, influenciando a qualidade do relacionamento conjugal e o funcionamento familiar. Compreender essas repercussões pode subsidiar intervenções voltadas ao fortalecimento das relações conjugais e familiares. Objetivou-se analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as repercussões do Transtorno do Espectro Autista na infância sobre a conjugalidade dos pais. Realizou-se revisão integrativa, conduzida conforme diretrizes adaptadas do PRISMA 2020, com buscas nas bases PubMed, Google Acadêmico, SciELO e LILACS, contemplando publicações entre 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 16 estudos para análise. Os estudos evidenciaram que o estresse parental, a sobrecarga emocional, as dificuldades de comunicação e a redução da satisfação conjugal estiveram associados a repercussões negativas na relação conjugal. Em contrapartida, coping diádico, resiliência, apoio social, autocompaixão e flexibilidade cognitiva emergiram como fatores de proteção, favorecendo a adaptação conjugal frente às demandas impostas pelo TEA. Além disso, fatores socioeconômicos e intervenções psicossociais voltadas ao casal mostraram potencial para reduzir o impacto do estresse parental e fortalecer a relação conjugal. Conclui-se que a conjugalidade de pais de crianças com TEA constitui um processo dinâmico de adaptação, influenciado por fatores de vulnerabilidade e de proteção. Os achados reforçam a necessidade de intervenções que promovam a comunicação conjugal, o coping compartilhado e o fortalecimento das redes de apoio, contribuindo para o bem-estar do casal, da família e para a qualidade do cuidado à criança.

Palavras-chave: Relacionamento Conjugal. Pais. Transtorno do Espectro Autista. Estresse Psicológico.

¹ Mestra em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento (UFPE). Psicóloga (CRP-02/33415). Bacharela e licenciada em Enfermagem (UFPE). Especialista em Terapia de Família e Casal (UFPE). Recife, Pernambuco, Brasil. ORCID: 0000-0002-8320-9373. michellytsm@gmail.com

² Psicóloga (CRP-PB 13/6065). Especialista em TCC (Crescere). Docente do Curso de Psicologia da ESUDA. Email. valeskadacruz@esuda.edu.br

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) in childhood imposes caregiving demands that can impact the parents' marital relationship, influencing both the quality of the marriage and family functioning. Understanding these impacts can inform interventions aimed at strengthening marital and family relationships. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the impact of childhood ASD on the parents' marital relationship. An integrative review was conducted following guidelines adapted from PRISMA 2020, involving searches in PubMed, Google Scholar, SciELO, and LILACS databases for publications from 2015 to 2025. After applying eligibility criteria, 16 studies were selected for analysis. The studies revealed that parental stress, emotional overload, communication difficulties, and reduced marital satisfaction are the primary factors associated with the impairment of the marital relationship. Conversely, dyadic coping, resilience, social support, self-compassion, and cognitive flexibility emerged as protective factors, fostering marital adaptation in the face of ASD-related demands. Furthermore, socioeconomic factors and psychosocial interventions targeting the couple showed potential to reduce the impact of parental stress and strengthen the marital relationship. It is concluded that the marital relationship of parents of children with ASD is a dynamic process of adaptation, influenced by both vulnerability and protective factors. The findings underscore the need for interventions that promote marital communication, shared coping, and the strengthening of support networks, thereby contributing to the well-being of the couple and family, as well as the quality of care provided to the child.

Keywords: Marital Relations. Parents. Autism Spectrum Disorder. Stress, Psychological.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com diferentes níveis de suporte e manifestações clínicas (American Psychiatric Association, 2022). Nas últimas décadas, o aumento expressivo da prevalência do TEA em diferentes contextos socioculturais ampliou o interesse científico sobre suas repercussões, deslocando o foco das investigações exclusivamente centradas na criança para uma compreensão mais abrangente dos impactos produzidos sobre a família e suas relações.

Embora os avanços científicos tenham contribuído para maior compreensão dos aspectos clínicos e desenvolvimentais do transtorno, sua etiologia permanece multifatorial e ainda não completamente esclarecida (Shahabi; Shahabi; Foroozandeh, 2019; Greenlee et al., 2022). Paralelamente, consolidou-se o entendimento de que o TEA não afeta apenas o indivíduo diagnosticado, mas produz repercussões que se estendem aos diferentes sistemas relacionais dos quais a criança faz parte, tornando imprescindível compreender como essas mudanças

interferem no funcionamento familiar.

Sob a perspectiva da Teoria dos Sistemas Familiares, proposta por Minuchin (1982), a família constitui um sistema relacional dinâmico e interdependente, no qual transformações ocorridas em um de seus membros repercutem sobre toda a organização familiar. Assim, o diagnóstico de TEA pode desencadear processos contínuos de reorganização nos subsistemas conjugal, parental e fraternal, exigindo adaptações emocionais, funcionais e relacionais para a manutenção do equilíbrio do sistema familiar.

Entre os diferentes subsistemas familiares descritos por Minuchin (1982), destaca-se o subsistema conjugal. A conjugalidade, compreendida como o vínculo construído entre duas pessoas a partir de relações afetivas, emocionais e sociais, envolve o compartilhamento de expectativas, projetos de vida, papéis e responsabilidades. Para Féres-Carneiro (1998), trata-se de um processo relacional dinâmico e continuamente reconstruído ao longo do ciclo vital. Nessa perspectiva, compreender os impactos do autismo infantil implica analisar não apenas as necessidades da criança, mas também as transformações vivenciadas pelos pais e pela relação conjugal.

A transição para a parentalidade, sobretudo quando envolve uma criança com necessidades permanentes de cuidado, modifica profundamente essa dinâmica, exigindo dos parceiros constante negociação de funções, reorganização da rotina e redefinição das formas de interação (Machado; Silva; Portes, 2022). Nesse contexto, o diagnóstico de TEA frequentemente representa uma ruptura das expectativas construídas em torno do desenvolvimento infantil, podendo desencadear sentimentos de luto, insegurança, culpa, negação e sofrimento psíquico nos pais (Danzmann; Lunardi; Smeha, 2024). A parentalidade de crianças com TEA caracteriza-se por demandas contínuas relacionadas aos cuidados, às intervenções terapêuticas e às adaptações da rotina familiar, tornando-se uma experiência complexa que exige intenso investimento emocional e reorganização permanente da dinâmica familiar (Machado; Silva; Portes, 2022).

Apesar do crescimento da produção científica sobre o autismo infantil, observa-se que as repercussões do transtorno sobre a conjugalidade permanecem relativamente pouco exploradas sob uma perspectiva relacional e sistêmica que integre simultaneamente fatores emocionais, familiares, sociais e contextuais. A

sistematização dessas evidências mostra-se relevante não apenas para ampliar a compreensão do fenômeno, mas também para subsidiar intervenções que contemplem o casal e a família como unidades centrais de cuidado, para além da criança com TEA.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, de que maneira o autismo infantil se relaciona com a dinâmica conjugal dos pais, identificando os principais impactos emocionais e relacionais, os recursos de enfrentamento e as recomendações de intervenção descritas nas pesquisas atuais.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, modalidade de pesquisa que permite reunir, avaliar e sintetizar evidências provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado (Whittemore; Knafl, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010). Essa abordagem mostrou-se adequada ao objetivo deste estudo, uma vez que a investigação das repercussões sobre a relação conjugal de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista envolve estudos quantitativos, qualitativos, longitudinais e revisões de literatura, exigindo uma síntese capaz de integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

A condução da revisão ocorreu de forma sistematizada, seguindo diretrizes adaptadas do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Considerando que o PRISMA foi desenvolvido originalmente para revisões sistemáticas com critérios rigorosos de avaliação da evidência, sua utilização neste estudo ocorreu de forma adaptada, restringindo-se às etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, com o objetivo de conferir maior transparência, rastreabilidade e reprodutibilidade ao processo de seleção da literatura (Page et al., 2021).

A revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância repercute sobre a conjugalidade e a dinâmica relacional dos pais?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, Google Acadêmico, SciELO e LILACS, contemplando publicações entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025. Foram utilizados os descritores em inglês "*Autism Spectrum Disorder*", "*Autism*",

"*childhood autism*", "*parental relationship*", "*marital relationship*", "*couple relationship*", "*conjugal relationship*", "*family dynamics*" e "*parenting stress*", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados.

A inclusão do Google Acadêmico teve como objetivo ampliar a abrangência da estratégia de busca, uma vez que essa ferramenta indexa periódicos científicos provenientes de diversas editoras, plataformas e bases de dados internacionais, permitindo recuperar artigos não necessariamente indexados nas bases bibliográficas selecionadas para esta revisão. Dessa forma, sua utilização complementou a busca realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, reduzindo o risco de omissão de estudos potencialmente relevantes ao objeto investigado.

Foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos, longitudinais, de métodos mistos e estudos de revisão pertinentes ao objeto investigado, disponíveis em texto completo, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que investigassem as repercussões do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância sobre a relação conjugal de pais de crianças com TEA. Foram excluídos artigos duplicados, estudos centrados exclusivamente em aspectos clínicos do transtorno, sem interface com a relação conjugal, além de editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e publicações cujo texto completo não estivesse disponível.

A busca identificou 132 estudos na PubMed, aproximadamente 36.400 registros no Google Acadêmico e nenhum estudo nas bases SciELO e LILACS. Considerando o elevado volume de resultados recuperados no Google Acadêmico, foram analisadas as doze primeiras páginas, ordenadas por relevância, por apresentarem maior aderência à questão norteadora. Essa delimitação foi adotada porque, a partir desse ponto, os estudos recuperados apresentavam progressivo distanciamento da questão norteadora da revisão, não contemplando simultaneamente os elementos centrais do objeto investigado.

O processo de seleção ocorreu em três etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se a identificação dos estudos recuperados nas bases pesquisadas. Em seguida, procedeu-se à triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, com exclusão dos trabalhos que não atendiam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Por fim, os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra,

resultando na seleção final de 16 estudos, que compuseram o corpus analítico da revisão.

Os estudos selecionados foram organizados em uma matriz de síntese, apresentada no Quadro 1, contendo informações referentes à autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, principais resultados e implicações ou recomendações. A organização dos estudos em quadro-síntese possibilitou a sistematização das características metodológicas e dos principais achados da literatura selecionada, favorecendo a comparação entre os estudos e a posterior análise temática dos resultados. Posteriormente, realizou-se uma síntese temática dos achados, permitindo a identificação de seis eixos analíticos: impactos negativos, aspectos positivos, fatores socioeconômicos, recursos de enfrentamento, intervenções propostas e contrapontos relacionais.

Como limitação metodológica, destaca-se que todas as etapas da revisão foram conduzidas por um único pesquisador, sem revisão independente dos estudos selecionados e sem registro prévio de protocolo, o que pode aumentar o risco de vieses de seleção e interpretação. Entretanto, buscando minimizar essas limitações, foram previamente definidos critérios explícitos de busca, elegibilidade, extração e organização dos dados, assegurando maior consistência e transparência ao processo de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica sobre a conjugalidade de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) permitiu identificar seis eixos temáticos centrais que expressam as múltiplas dimensões da experiência conjugal nesse contexto: pontos negativos, pontos positivos, fatores socioeconômicos, recursos de enfrentamento positivos, intervenções indicadas e contrapontos relacionais.

No primeiro eixo, referente aos pontos negativos, os estudos apontam que o nascimento e o cuidado de uma criança com TEA geram elevados níveis de estresse parental, sobrecarga emocional e desgaste conjugal (Kaleta; Błońska, 2021; Machado; Silva; Portes, 2022; Rizvi; Batool, 2024). O acúmulo de responsabilidades, a limitação de tempo para a intimidade e as dificuldades de comunicação entre os parceiros são fatores recorrentes que contribuem para a redução da satisfação marital (Hartley; Papp; Bolt, 2018; Pan et al., 2024). Além disso, o isolamento social e a ausência de redes de apoio ampliam a sensação de solidão e o distanciamento

afetivo entre os cônjuges (Lashewicz et al., 2018; Piro-Gambetti et al., 2021).

Os achados também evidenciam altos índices de burnout e exaustão emocional, especialmente entre as mães, que tendem a acumular responsabilidades domésticas e de cuidado (Kaleta; Błońska, 2021; Machado; Silva; Portes, 2022). Vários estudos identificam sintomas de ansiedade e depressão em ambos os parceiros, associados à carga emocional prolongada (Pan et al., 2024; García-López et al., 2021; Khan; Akram; Afzal, 2025). O fenômeno do spillover — ou transbordamento emocional — foi descrito como um processo em que o estresse conjugal se estende para as práticas parentais, ampliando o sofrimento psicológico familiar (Hartley; Papp; Bolt, 2018; Piro-Gambetti et al., 2021). Ainda, as desigualdades de gênero na divisão das tarefas domésticas e parentais são apontadas como fatores que intensificam a sobrecarga materna e a vulnerabilidade emocional (Machado; Silva; Portes, 2022; Kaleta; Błońska, 2021).

Por outro lado, o segundo eixo, que contempla os pontos positivos, revela o potencial de crescimento e fortalecimento conjugal diante das adversidades. O enfrentamento conjunto das dificuldades, a comunicação aberta e a cooperação mútua favorecem a manutenção da estabilidade conjugal e o reforço do vínculo afetivo (Güçlü; Enüstün Hürmeydan, 2024; Löw, 2021; Putney; Greenlee; Hartley, 2021). O reconhecimento mútuo das conquistas parentais e a percepção de superação são vivenciados como fatores de resiliência e satisfação conjugal (Ekas et al., 2015; García-López et al., 2021).

O estudo de Lashewicz et al. (2018) destaca, de forma singular, a visão paterna sobre o tema, questionando o discurso midiático que associa o TEA a taxas elevadas de divórcio, referenciando o abandono do pai da família após o diagnóstico. Seus resultados indicam que o diagnóstico não determina, necessariamente, a dissolução conjugal, sendo o enfrentamento diádico de apoio o principal fator que diferencia casais estáveis de instáveis (Lashewicz et al., 2018; Löw, 2021). A percepção de suporte social — advinda da família, de grupos de pais e de serviços comunitários — também atua como um importante mediador de proteção à saúde mental do casal (Khan; Akram; Afzal, 2025; Pan et al., 2024; Azevedo; Spinazola, 2019).

O terceiro eixo, relativo aos fatores socioeconômicos, demonstra que as condições materiais influenciam significativamente o bem-estar conjugal. A instabilidade

financeira, os custos de terapias e a limitação de recursos institucionais afetam diretamente a qualidade da relação (Azevedo; Spinazola, 2019; Machado; Silva; Portes, 2022). Em contrapartida, casais com maior nível educacional e acesso a serviços especializados tendem a apresentar melhor ajustamento conjugal e menor índice de conflito, evidenciando o papel modulador das condições socioeconômicas sobre a resiliência familiar (Khan; Akram; Afzal, 2025).

No quarto eixo, os estudos ressaltam os recursos de enfrentamento positivos como determinantes de estabilidade conjugal. O coping diádico — estratégias compartilhadas de enfrentamento baseadas em empatia, apoio mútuo e divisão de responsabilidades — aparece como um dos principais fatores protetores (Putney; Greenlee; Hartley, 2021; Löw, 2021). A espiritualidade, a autocompaixão e a flexibilidade cognitiva também são descritas como mecanismos que reduzem o impacto do estresse e promovem harmonia relacional (Güçlü; Enüstün Hürmeydan, 2024; Shahabi; Shahabi; Foroozandeh, 2019).

O quinto eixo, relativo às intervenções indicadas, destaca a necessidade de abordagens interdisciplinares e integradas que considerem o casal como unidade de cuidado. As recomendações mais frequentes incluem terapias conjugais com foco na comunicação e no coping diádico (Hartley; Papp; Bolt, 2018; Kaleta; Błońska, 2021), grupos psicoeducativos de apoio aos pais (Machado; Silva; Portes, 2022; Azevedo; Spinazola, 2019) e programas de promoção da resiliência e da autocompaixão, fundamentados em princípios da psicologia positiva e do *mindfulness*, também são recorrentes nas recomendações. (Ekas et al., 2015; Shahabi; Shahabi; Foroozandeh, 2019; Kaleta; Błońska, 2021; Machado; Silva; Portes, 2022). Além disso, políticas públicas que reduzam a carga financeira e ampliem o acesso a serviços especializados são consideradas estratégias prioritárias (Azevedo; Spinazola, 2019).

Por fim, o sexto eixo, dos contrapontos relacionais, a literatura indica que a qualidade da relação conjugal não é determinada exclusivamente pelo diagnóstico, mas mediada por recursos internos do casal e condições contextuais. Embora o TEA seja um fator de estresse significativo, ele também pode atuar como agente de transformação e fortalecimento conjugal. Casais que desenvolvem estratégias eficazes de enfrentamento relatam maior coesão, empatia e solidariedade na relação (Lashewicz et al., 2018; Güçlü; Enüstün Hürmeydan, 2024). Assim, o

impacto do autismo infantil na conjugalidade não é homogêneo, mas depende da interação entre fatores individuais, relacionais e contextuais. A conjugalidade, portanto, pode ser compreendida como um campo dinâmico de vulnerabilidade e potencialidade, no qual o sofrimento e a superação coexistem e se transformam mutuamente.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

AUTORES (ANO)	Objetivo	Método	Principais resultados	Implicações / Recomendações
KALETA E BŁOŃSKA (2021)	Investigar a relação entre burnout conjugal, comunicação e fatores sociodemográficos em mães de crianças com TEA.	Estudo quantitativo correlacional.	Melhor comunicação conjugal associou-se a menor burnout e maior ajustamento conjugal.	Desenvolver intervenções voltadas ao fortalecimento da comunicação entre os cônjuges.
MACHADO, SILVA E PORTES (2022)	Analisar os impactos psicossociais do TEA na dinâmica conjugal.	Revisão integrativa da literatura.	O TEA repercute na sobrecarga emocional, na comunicação e na divisão das responsabilidades parentais, podendo também fortalecer	Ampliar o suporte psicoterápico e grupos de apoio às famílias.
RIZVI E BATOOL (2024)	Compreender as experiências de estresse parental e qualidade conjugal em pais de crianças com TEA.	Estudo qualitativo.	O estresse parental esteve associado ao comprometimento da qualidade conjugal e ao sofrimento emocional dos pais.	Fortalecer redes de apoio e serviços de assistência às famílias.
GÜÇLÜ E ENÜSTÜN HÜRMEYDAN (2024)	Avaliar resiliência e ajustamento conjugal em mães de crianças com TEA.	Estudo quantitativo transversal.	Maiores níveis de resiliência estiveram associados a melhor ajustamento conjugal.	Desenvolver estratégias de fortalecimento da resiliência familiar.
LASHEWICZ ET AL. (2018)	Explorar experiências de pais de crianças com TEA sobre estabilidade conjugal.	Estudo qualitativo com narrativas.	A estabilidade conjugal foi considerada elemento central para o enfrentamento das demandas parentais.	Incentivar intervenções voltadas ao fortalecimento da relação

AZEVEDO E SPINAZOLA (2019)	Investigar relações entre relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais de crianças com	Estudo quantitativo correlacional.	Melhor suporte social esteve relacionado à maior qualidade de vida e melhor relacionamento conjugal.	Ampliar políticas públicas e redes de apoio às famílias.
GREENLEE ET AL. (2022)	Analisar satisfação conjugal, estilos parentais e desfechos infantis em famílias de crianças com TEA.	Estudo longitudinal.	Maior satisfação conjugal esteve associada a práticas parentais mais positivas e melhores desfechos infantis.	Promover intervenções precoces voltadas ao casal e à família.
KHAN, AKRAM E AFZAL (2025)	Investigar a relação entre inteligência emocional e tensão conjugal em pais de crianças com TEA, analisando o papel mediador do apoio social e da resiliência.	Estudo quantitativo.	Suporte social e resiliência reduziram a tensão conjugal.	Fortalecer redes de apoio e programas de desenvolvimento de resiliência.
LÖW (2021)	Investigar a influência do coping diádico na estabilidade conjugal de pais de crianças com TEA.	Estudo quantitativo.	O coping diádico mostrou-se preditor da estabilidade conjugal.	Incentivar programas voltados ao coping compartilhado
GARCÍA-LÓPEZ ET AL. (2021)	Avaliar sofrimento psicológico, gravidade do TEA e percepção de aspectos positivos em casais.	Estudo quantitativo.	A percepção de contribuições positivas da experiência parental esteve associada a menor sofrimento psicológico.	Desenvolver intervenções baseadas em fatores de proteção e resiliência.
PAN ET AL. (2024)	Investigar o papel do suporte familiar percebido entre inibição social e sintomas depressivos em casais com filhos com	Estudo quantitativo.	O suporte familiar reduziu sintomas depressivos e favoreceu melhor adaptação conjugal.	Fortalecer redes familiares e suporte psicossocial.
EKAS ET AL. (2015)	Investigar preditores de satisfação conjugal em pais de crianças com TEA.	Estudo quantitativo.	Positividade e estratégias adaptativas estiveram associadas à maior satisfação conjugal.	Incentivar intervenções baseadas em psicologia positiva.

PUTNEY, GREENLEE E HARTLEY (2021)	Analisar o papel mediador do coping diádico na relação entre estresse parental e satisfação conjugal em pais com e sem filhos com TEA.	Estudo quantitativo.	O coping diádico esteve associado à maior satisfação conjugal.	Desenvolver intervenções focadas em estratégias de enfrentamento compartilhadas.
SHAHABI, SHAHABI E FOROOZANDEH (2019)	Analisar a autocompaixão e a flexibilidade cognitiva em relação à compatibilidade conjugal em pais de crianças com TEA	Estudo quantitativo.	Autocompaixão e flexibilidade cognitiva correlacionaram-se positivamente com a compatibilidade conjugal.	Incluir intervenções voltadas ao desenvolvimento desses recursos psicológicos.
PIRO-GAMBETTI ET AL. (2021)	Investigar longitudinalmente as associações bidirecionais entre o conflito conjugal parental e os problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes com TEA.	Estudo longitudinal.	O conflito conjugal e os problemas comportamentais influenciaram-se mutuamente ao longo do tempo.	Desenvolver intervenções familiares integradas.
HARTLEY, PAPP E BOLT (2018)	Examinar a influência das interações conjugais sobre o estresse parental em famílias de crianças com TEA.	Estudo longitudinal.	O estresse conjugal repercutiu nas práticas parentais (spillover), comprometendo a dinâmica familiar.	Intervir precocemente na comunicação e no relacionamento.

Fonte: elaboração própria

CONSIDERAÇÕES

A presente revisão integrativa permitiu compreender que as repercussões do Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre a conjugalidade parental extrapolam as demandas inerentes ao cuidado da criança, alcançando dimensões emocionais, relacionais e familiares que influenciam diretamente a dinâmica do casal. Os estudos analisados evidenciam que o diagnóstico e as exigências contínuas de cuidado constituem importantes fatores de reorganização da vida conjugal, produzindo desafios que variam conforme os recursos pessoais, relacionais e contextuais disponíveis. Entre os principais fatores associados ao comprometimento da qualidade conjugal destacam-se o estresse parental, a sobrecarga emocional, as dificuldades de comunicação e a redistribuição das responsabilidades de cuidado.

Por outro lado, a literatura também evidencia a relevância de fatores protetivos, como o coping diádico, o suporte social e as estratégias de enfrentamento compartilhado, os quais favorecem processos de adaptação, resiliência e manutenção da estabilidade conjugal. Esses achados reforçam a compreensão de que os desfechos relacionais não decorrem exclusivamente do diagnóstico de TEA, mas resultam da interação entre fatores individuais, relacionais e contextuais.

Nesse contexto, intervenções voltadas ao fortalecimento da comunicação conjugal e da coparentalidade mostram-se relevantes não apenas para o bem-estar do casal, mas também para a organização do ambiente familiar e para o suporte ao desenvolvimento da criança, evidenciando a natureza bidirecional da relação entre conjugalidade e adaptação familiar.

A revisão também permitiu identificar importantes lacunas na produção científica. Observou-se reduzida exploração da perspectiva paterna, bem como escassez de estudos que analisem de forma aprofundada as relações de gênero na distribuição das responsabilidades parentais e suas repercussões para a conjugalidade. Além disso, nenhum dos estudos incluídos investigou a presença de traços autísticos ou diagnóstico de TEA em um dos genitores. Considerando as evidências acerca da participação de fatores genéticos no transtorno, essa ausência representa uma lacuna relevante, uma vez que características do espectro ou o diagnóstico de TEA em um dos genitores podem constituir uma dimensão adicional a ser investigada em estudos futuros, especialmente em relação à comunicação conjugal, à divisão das responsabilidades parentais e aos processos adaptativos da família. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação sobre a distribuição das responsabilidades parentais, as relações de gênero no cuidado, a participação paterna, as condições de saúde mental dos cuidadores e a influência de comorbidades parentais e infantis na dinâmica conjugal. Estudos que considerem diferentes níveis de suporte da criança com TEA também poderão contribuir para compreender de maneira mais aprofundada como diferentes condições familiares e parentais repercutem sobre a dinâmica conjugal.

Conclui-se que a conjugalidade em famílias de crianças com TEA deve ser compreendida como um sistema relacional dinâmico, continuamente reorganizado pelas demandas do cuidado, no qual vulnerabilidades e potencialidades coexistem. Sob essa perspectiva, reconhecer o casal como unidade de cuidado representa um importante avanço para a construção de intervenções clínicas, educativas e políticas

públicas mais integrais, capazes de promover não apenas o desenvolvimento da criança, mas também a saúde das relações familiares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2022.

AZEVEDO, C. I. A.; SPINAZOLA, R. Correlação entre relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais e mães de crianças com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 2, p. 345-360, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbee/a/c86SzqbjFbsjHJHRvqWPRgx/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

DANZMANN, P. S.; LUNARDI, R. V.; SMEHA, L. N. Olhar materno: o envolvimento do pai na vida do(a) filho(a) com autismo. *Psicologia em Estudo*, v. 29, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.55626>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicoEstud/article/view/55626>. Acesso em: 13 ago. 2025.

EKAS, N. V.; TIMMONS, L.; PRUITT, M.; GHILAIN, C.; ALESSANDRI, M. The power of positivity: predictors of relationship satisfaction for parents of children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 7, p. 1997-2007, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-015-2362-4>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25601217/>. Acesso em: 22 set. 2025.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. *Casal e família: permanências e rupturas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GARCÍA-LÓPEZ, C.; RECIO, P.; POZO, P.; SARRIÁ, E. Psychological distress, disorder severity, and perception of positive contributions in couples raising individuals with autism. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 694064, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.694064>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.694064/full>. Acesso em: 18 out. 2025.

GREENLEE, J. L.; PIRO-GAMBETTI, B.; PUTNEY, J. M.; PAPP, L. M.; HARTLEY, S. L. Marital satisfaction, parenting styles, and child outcomes in families of autistic children. *Family Process*, v. 61, p. 941-961, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/famp.12708>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/famp.12708>. Acesso em: 17 out. 2025.

GÜÇLÜ, O.; ENÜSTÜN HÜRMEYDAN, C. Being the mother of a special child: resilience and marital adjustment in mothers of children with autism spectrum disorder. *Psychiatry and Clinical Psychopharmacology*, v. 34, n. 1, p. 64-73, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5152/pcp.2023.22592>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11177639/>. Acesso em: 20 out. 2025.

HARTLEY, S. L.; PAPP, L. M.; BOLT, D. Spillover of marital interactions and parenting stress in families of children with autism spectrum disorder. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 47, supl. 1, p. S88-S99, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/15374416.2016.1152552>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27218268/>. Acesso em: 7 set. 2025.

KALETA, K.; BŁOŃSKA, S. Marital burnout in mothers of children with autism spectrum disorder: the role of marital communication and sociodemographic factors. *Kwartalnik Naukowy Fides et Ratio*, v. 47, n. 3, p. 442-461, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34766/fetr.v47i3.833>. Disponível em: <https://fidesetratio.com.pl/ojs/index.php/FetR/article/view/833>. Acesso em: 18 out. 2025.

KHAN, M.; AKRAM, F.; AFZAL, S. Mediating role of social support and resilience in the relationship between emotional intelligence and marital strain in parents of children with autism spectrum disorder. *Pakistan Social Sciences Review*, v. 9, n. 1, p. 112-124, 2025. Disponível em: <https://ojs.pssr.org.pk/journal/article/view/1101/898>. Acesso em: 18 out. 2025.

LASHEWICZ, B.; BOETTCHER, N.; LO, A.; SHIPTON, L.; PARROTT, B. Fathers raising children with autism spectrum disorder: stories of marital stability as key to parenting success. *Issues in Mental Health Nursing*, v. 39, n. 9, p. 786-794, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/01612840.2018.1466943>. Acesso em: 17 ago. 2025.

LÖW, A. Partner supportive dyadic coping and relationship stability among parents of children with autism spectrum disorder. *Hrvatska revija za rehabilitacijska istraživanja*, v. 57, n. 2, p. 59-72, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31299/hrri.57.2.4>. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/268084>. Acesso em: 18 out. 2025.

MACHADO, N. M.; SILVA, Á. R. I.; PORTES, J. R. M. Estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, v. 15, n. 1, p. 248-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4013/ctc.2022.151.12>. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/22938>. Acesso em: 25 maio 2026.

MINUCHIN, Salvador. *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *The BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 20 jul. 2026.

PAN, T.; WONGPAKARAN, T.; WONGPAKARAN, N.; HE, B.; WEDDING, D. Social inhibition and depressive symptoms among couples with children with autism spectrum disorder: the mediating role of perceived family support. *Medicina*, v. 60, n. 3, 488, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina60030488>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38541214/>. Acesso em: 18 out. 2025.

PIRO-GAMBETTI, B.; RODRIGUEZ, G.; PAPP, L. M.; GREENLEE, J. L.; HARTLEY, S. L. Parent couple conflict and emotional and behavioral problems in youth with autism: longitudinal investigation of bidirectional effects. *Journal of Family Psychology*, v. 35, n. 2, p. 242-254, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1037/fam0000785>. Acesso em: 18 out. 2025.

PUTNEY, J. M.; GREENLEE, J. L.; HARTLEY, S. L. Use and benefit of dyadic coping for couple relationship satisfaction in parents of children with autism. *Family Process*, v. 60, n. 4, p. 1331-1346, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/famp.12617>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33247443/>. Acesso em: 15 set. 2025.

RIZVI, A. Z.; BATOOL, S. S. A qualitative study on perspective of parental stress and lower marital quality among parents of children with autism spectrum disorder. *International Journal of Developmental Disabilities*, v. 72, n. 3, p. 484-503, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/20473869.2024.2341196>. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/20473869.2024.2341196>. Acesso em: 25 maio 2026.

SHAHABI, B.; SHAHABI, R.; FOROOZANDEH, E. Analysis of the self-compassion and cognitive flexibility with marital compatibility in parents of children with autism spectrum disorder. *International Journal of Developmental Disabilities*, v. 66, n. 4, p. 282-288, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/20473869.2019.1573000>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34141390/>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 20 jul. 2026.